

VISÃO DO CORREIO

O ataque à Venezuela e o respeito à soberania

A invasão comandada por Donald Trump à Venezuela, na madrugada deste 3 de janeiro, marca um ponto de inflexão nas relações internacionais em escala mundial. A captura do presidente Nicolás Maduro e sua esposa, Cilia Flores, foi tratada pelo governo norte-americano em tons policiais, com os argumentos de combate aos crimes de narcoterrorismo, narcotráfico e corrupção. O ditador ainda é acusado de chefiar a organização de tráfico de drogas Cartel de los Soles, que Washington classifica como terrorista. Mas a questão é que os pretextos dos Estados Unidos para manterem Maduro sob custódia estão distantes de justificar a violação da soberania venezuelana.

A operação em Caracas tem um profundo significado para o Brasil, a América Latina e o mundo como um todo. Em termos de direito internacional, houve uso de força militar sobre um Estado sem autorização do Conselho de Segurança ou sem alegação de autodefesa, como previsto no Artigo 51 da *Carta das Nações Unidas*.

Trump pode seguir tentando se afastar da linguagem da guerra — o que vem fazendo em suas declarações —, mas, na prática, ocorreu um ataque armado para invadir um país. E a discussão é justamente a partir da perspectiva da agressão a um território estrangeiro, deixando no ar a dúvida sobre se haverá um próximo alvo.

A posição dos EUA traz novos riscos ao sistema multilateral, e as lideranças do globo já se movimentam para reagir. Ontem à tarde, reunião extraordinária da Comunidade de Estados Latino-Americanos e Caribenhos (Celac) contou com

representantes dos 33 integrantes e evidenciou a preocupação do bloco com os desdobramentos do ataque norte-americano. Antes, os governos do Brasil, Espanha, México, Chile, Colômbia e Uruguai tinham emitido uma nota conjunta, rechaçando as intervenções armadas executadas unilateralmente no território da Venezuela. “Tais ações constituem um precedente extremamente perigoso para a paz e a segurança regionais e para a ordem internacional baseada em normas, além de colocarem em risco a população civil”, diz o texto, apelando para a proteção da integridade territorial e a independência política dos países.

O contexto geoestratégico que se coloca é complexo e exige a atenção da diplomacia. Até esse fim de semana, Rússia e China estavam alinhadas com Maduro, e, agora, seus líderes podem citar a operação de Trump como mais um argumento para perseguir suas próprias ambições hemisféricas contra a Ucrânia e Taiwan, respectivamente.

Próxima etapa política pode se revelar no encontro do Conselho da ONU, previsto para acontecer nesta segunda-feira. O secretário-geral António Guterres já afirmou, em um comunicado, estar alarmado. “Independentemente da situação na Venezuela, esses acontecimentos constituem um precedente perigoso”, apontou.

Parce consenso que o princípio de respeito ao território foi ignorado pelo governo norte-americano, configurando uma violação das leis internacionais. Essa incerteza não é interessante para as nações, e a posição das lideranças mundiais, neste momento, precisa ser no sentido de não permitir que se estabeleça um precedente de fragilização da soberania dos países.

A posição dos EUA traz novos riscos ao sistema multilateral, e as lideranças do globo já se movimentam para reagir. Ontem à tarde, reunião extraordinária da Comunidade de Estados Latino-Americanos e Caribenhos (Celac) contou com



LETÍCIA MOUHAMAD

leticiamouhamad.df@cbnet.com.br

Colecionadores de histórias

Em dezembro, completei quatro anos de jornal, dois como estagiária na *Revista do Correio* e a outra metade, já como repórter, na editoria de *Cidades*. Mesmo com os desafios típicos da profissão (e são muitos), é nessa caminhada que, dia após dia, sou atraída por experiências transformadoras, das mais trágicas às mais sublimes. Cobrir notícias locais nos permite, com o tempo, tecer uma armadura difícil de aviar, principalmente diante de acontecimentos delicados ou absurdos. A sensibilidade, no entanto, deve ser uma constante.

Quando comecei a trabalhar em *Cidades*, fui avisada sobre alguns “rituais de passagem” tipicamente vividos por repórteres e estagiários da editoria. Esses ritos incluem coberturas factuais mais complexas, como crimes, acidentes graves e velórios. Normalmente, momentos como esses nos mostram a face mais sincera do sofrimento, acendendo, muitas vezes, um sentimento coletivo que clama por justiça e reparação. Como ser a mesma ao voltar de um sepultamento cuja morte foi resultado de um feminicídio?

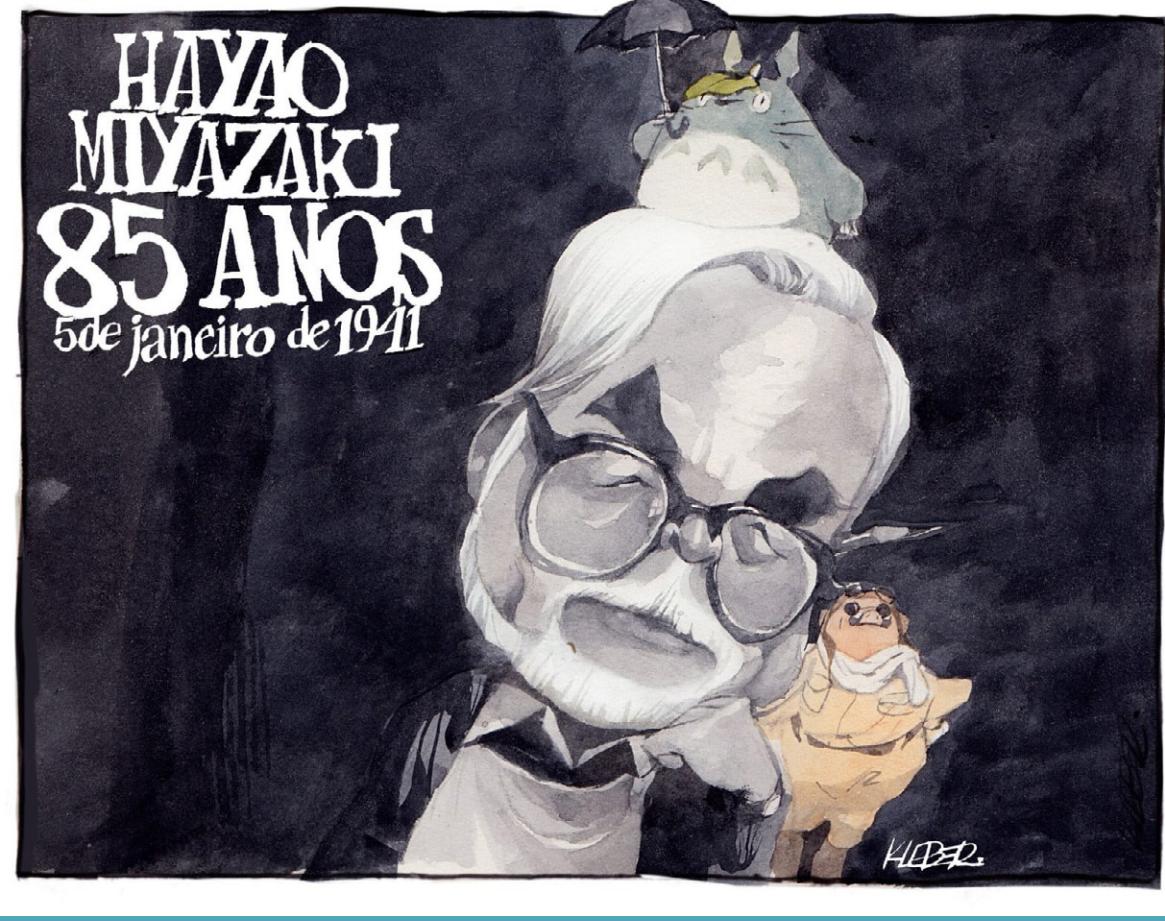
Recordo-me de presenciar, em várias situações, cenas terríveis de perícias após crimes e sinistros de trânsito. A apuração e a reportagem são feitas com a seriedade que a profissão exige, mas não houve uma noite nessas ocasiões em que, antes de dormir, eu não lembrasse dessas imagens e daquelas pessoas. Por vezes, basta uma entrevista para nos marcar. O factual se vai, mas

os olhares e as palavras permanecem na nossa memória — viram aprendizados.

Recentemente, entrevistei um casal que perdeu a filha caçula, ainda criança, em um grave engavetamento, em 2023. A mãe, bastante emocionada, confirmou o que só aqueles que já perderam um ente querido sabem: o luto não tem fim. “Preciso fazer as pazes com a dor para ela não me consumir. Maria Flor viveu 6 anos e 2 meses e esse foi o melhor período de nossas vidas”, contou. Pela primeira vez, minhas lágrimas não esperaram o fim do expediente.

Há também histórias que nos transformam pelo encantamento. Por exemplo, eu, que sempre mantive certo distanciamento de qualquer religião, me emocionei com relatos de superação, nos quais a força partiu da fé, muitas vezes, o único sentimento que resta a alguém. Visitei, noutra ocasião, o Hospital de Apoio com um grupo de voluntários cujo trabalho envolve a intervenção assistida por animais. Lá, conversei com pacientes, alguns em fase final da vida, que enchiam os olhos de felicidade ao interagir com os cães. Bastava o acalento.

Nesses quatro anos de *Correio*, eu me vi preenchida por relatos e acontecimentos que renderiam horas de conversas, acompanhadas de lamentos, risadas, surpresas e frustrações. As conversas, afinal, são nosso mote e, por meio dessa troca — sempre acompanhada de bloquinho, gravador, curiosidade, atenção e sensibilidade — nos tornamos escuta e voz. Somos colecionadores de histórias.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dab.com.br

Democracia no divã

O *Correio Braziliense* começa o ano percebendo que a democracia brasileira precisa deitar-se no divã do Dr. Povo. Nem precisa falar nada, o povo conhece as suas doenças: 1. Precisa do poder do povo, mas caçou os meios para exercê-lo. 2. Precisa de voto, mas quem escolhe são os partidos. 3. Partidos independentes de afiliados. 4. As instituições democráticas são monárquicas. 5. O principal interesse do legislador é o orçamento. 6. O Executivo não tem plano de governo, tem plano de poder. 7. A Justiça relativiza as leis. 8. Os impostos são escorchantes. 9. Os serviços públicos são precários. Resultado: esquizofrenia grave. Solução: um projeto de Estado que, levando em conta a natureza humana, viabilize democracia efetiva.

» Rubi Rodrigues
Octogonal

Dono do mundo?

Essa pergunta deve estar correndo em todas as nações e entre seus líderes para entender a nova política externa norte-americana, que tem seu presidente, Donald Trump, como mandatário. Com certeza, a resposta para ela é Donald Trump, que virou o gendarme do planeta Terra e estabelece suas próprias regras para os governantes dos países, num raciocínio simples: se pensa igual a mim e trabalha pelos interesses econômicos dos EUA, tudo bem; se não pensa, cuide-se, porque a frota imperial lhe tirará do poder, como fez com o ditador Nicolás Maduro.

» Fabio Meireles
Lago Norte

Da boca pra fora

Impressionante a diferença entre o discurso bolivariano, suas bravatas guerreiras e a realidade militar que assistimos na madrugada de sábado: de um lado, a maior potência militar do mundo; de outro, um exército alimentado por discursos inflamados em defesa do regime ditatorial e de seu ditador. O resultado todos nós conhecemos: em 47 segundos, o ditador Maduro foi preso e, duas horas depois, embarcado num navio com destino a um território norte-americano, sem qualquer reação do Exército Bolivariano da Venezuela, que vive muito mais de discursos do que de verdadeiras forças armadas.

» Creuza Magalhães
Cruzeiro

Quem traiu?

A pergunta que não quer calar: quem ficará com os US\$ 50 milhões de recompensa do governo dos EUA para quem denunciasse o ditador da Venezuela, Nicolás Maduro? O próprio militar norte-americano responsável pela execução do plano de invasão e captura revelou que a CIA infiltrou agentes no staff próximo de Maduro e obteve informações preciosas que ajudaram a prender o ditador venezuelano. A mídia internacional especula, inclusive, que a atual presidente do país, Delcy Rodríguez, fez um acordo com o governo Trump e já garantiu que fará uma rápida transição política para uma nova eleição no país. Só a história, com o passar dos anos, poderá confirmar essa especulação. Aguardemos.

» Pedro Antunes
Guará

Desabafo

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

A melhor manchete dos jornais de hoje sobre o ataque de Trump à Venezuela é esta: “Cayó (de) Maduro”, do jornal *ABC de Madrid*.

Vanda Costa — Luziânia

A Venezuela divergiu de Fernanda Torres: entrou em 2026 com o pé direito.

João Vieira — Ceilândia

Saudades do estilo prefeitão de Joaquim Roriz. Os problemas existiam, as crises aconteciam, mas ele, secretários e diretores de empresa botavam a cara à tapa. Hoje impõe o negacionismo.

Ricardo Passos — Planaltina

É grande a nostalgia ao recordar a Esplanada dos Ministérios e o Congresso Nacional iluminados para o Natal. Ao menos a Torre de TV recebeu uma decoração digna nos últimos anos.

Francisco Borges — Sudoeste

Imperialismo, sempre

A ofensiva do presidente Donald Trump na Venezuela abre caminho para que outros “imperadores” coloquem a cabeça de fora e promovam ataques contra outros países, de acordo com seus interesses expansionistas. Certamente, o presidente russo Vladimir Putin ganhou fortes argumentos para negociar com a Ucrânia; a Europa e os próprios EUA, e convencê-los de que precisa ficar com metade do país vizinho. Do mesmo modo, o chinês Xi Jinping está com a faca e o queijo na mão para ocupar sua província rebelde, Taiwan, sem que os EUA tenham argumentos para impedir isso. Trata-se da nova geopolítica mundial, que segue as mesmas regras imperiais de Alexandre da Macedônia, Gêngis Khan, Aníbal, do Império Romano e do Império Britânico, que durante séculos invadiram e ocuparam boa parte do território conhecido. Os atuais mandatários dos EUA, Rússia e China seguem a mesma carinha imperialista.

» José Carlos Lins
Brazlândia

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ará
E se mais mundo houvera, lá chegara”

Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA

Localidade SEG/SÁB DOM

DF/GO R\$ 5,00 R\$ 7,00

ASSINATURAS*

SEG a DOM

R\$ 1.187,88

360 EDIÇÕES

[promocional]

Assine (61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 WhatsApp

*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Correio do Comércio e Indústria (3342-1000) ou (61) 99154.0045 WhatsApp, para mais

informações sobre preços e condições de assinatura, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empréstimo terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anuncie

Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 WhatsApp

Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 WhatsApp

Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 WhatsApp

SA-CORREIO BRAZILIENSE—Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela,

Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rua Interna: 3214.1078 - Redação:

(61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 WhatsApp.

Endereço na Internet: <http://www.correioeb.com.br>

Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A. Press.

Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS

D.A. Press Multimídia

Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias;

SG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF

de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:

Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/

sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.

Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.

E-mail: dapress@dab.com.br Site: www.dapress.com.br